Happy

Documento Mestre da Metodologia Happy

Núcleo comum e sete protocolos de aplicação

Uma base para orientar a operação, o conteúdo institucional e a evolução dos instrumentos de cada linha.

NÚCLEO OPERACIONAL 1.0.0

04 de outubro de 2026

HappyGov • HappyCorp • HappyEdu
HappyCity • HappyPlace • HappyCondo • HappyFranchise

Índices existentes em revisão metodológica. Novos instrumentos com aplicação condicionada à etapa de desenvolvimento indicada em cada protocolo.

Sumário

Consulte o núcleo comum para conduzir o ciclo e o protocolo da linha para adaptar público, instrumento e devolutiva.

01 Mandato e alcance desta versão 3

02 Evidências de origem e decisões pendentes 4

03 Conceito central e arquitetura da família 5

04 O ciclo comum de aplicação 6

05 Mensuração regras propostas e limites 8

06 Proteção participação e responsabilidade 10

07 Experiência operacional e entregáveis comuns 12

08 Protocolo HappyGov 13

09 Protocolo HappyCorp 15

10 Protocolo HappyEdu 17

11 Protocolo HappyCity 19

12 Protocolo HappyPlace 21

13 Protocolo HappyCondo 23

14 Protocolo HappyFranchise 25

15 Ofertas e tradução comercial 27

16 Cadastro único e governança do CMS 27

17 Implantação e critérios de prontidão 29

18 Referências rastreabilidade e arquivos de base 31

01

Mandato e alcance desta versão

A Happy transforma a escuta das pessoas em indicadores, prioridades e ações para melhorar a experiência de trabalhar, aprender, viver e conviver. Este documento reúne o conceito central, um ciclo de trabalho comum e sete protocolos de aplicação. Seu propósito é permitir que marca, atendimento comercial, execução, plataforma e comunicação expressem a mesma proposta e utilizem definições consistentes.

O que já pode orientar o trabalho

Esta versão permite organizar propostas, preparar projetos, definir responsabilidades, planejar escutas, desenhar devolutivas, acompanhar ações e alinhar os conteúdos das sete linhas. Também especifica o cadastro comum que sustenta site, hotsites, brandbook, apresentações e propostas. Esses usos não dependem de apresentar um índice como cientificamente validado.

A liberação de questionários, escores, comparações, classificações e selos depende dos critérios técnicos descritos aqui. HappyGov, HappyCorp e HappyEdu têm instrumentos publicamente descritos, ainda em revisão para esta base comum. HappyCity, HappyPlace, HappyCondo e HappyFranchise recebem protocolos propostos, que precisam de construção e teste dos respectivos instrumentos.

Camada	Situação nesta versão	Uso autorizado pelo documento
Conceito, ciclo e arquitetura da família	Consolidados como proposta comum	Narrativa, escopo e organização das entregas
Protocolos das sete linhas	Especificados operacionalmente	Preparação, desenho e planejamento de pilotos
Instrumentos Gov, Corp e Edu	Em revisão	Inventário e reconciliação de versões
Instrumentos City, Place, Condo e Franchise	Propostos	Construção, avaliação de conteúdo e pilotos
Fórmulas e limites operacionais comuns	Propostas técnicas	Revisão e testes antes do uso em produção
Selos, validação científica e comparações externas	Não demonstrados por este documento	Dependem de política e evidências específicas

Há três verificações diferentes: a **validação editorial** confere nomes, números, fontes e versões; a **revisão metodológica** confere a coerência do desenho e do uso; a **validação psicométrica** exige estudos empíricos das propriedades do instrumento em públicos e

situações definidos. Concluir as duas primeiras não permite anunciar automaticamente a terceira. A ausência de evidência demonstrada neste documento também não prova que um instrumento seja inválido: delimita o que se pode afirmar com a base disponível.

02

Evidências de origem e decisões pendentes

A arquitetura aproveita a jornada apresentada pelo HappyGov, a relação entre diagnóstico e gestão descrita pelo HappyCorp e a adaptação ao contexto estudantil da HappyEdu. A inspeção das páginas públicas ocorreu em 4 de outubro de 2026. Ela verifica o que os produtos comunicam; não comprova execução da plataforma, conteúdo integral dos bancos de itens, contratos, segurança operacional ou resultados obtidos por clientes.

O que as fontes sustentam

Origem	Contribuição para o núcleo comum	Limite observado
HappyGov — diagnóstico e metodologia [S01–S02]	Preparação, mobilização, pesquisa, análise, relatório e plano; IFP; estrutura declarada de nove dimensões e 61 itens	Banco de itens, cálculo e regras de divulgação precisam de versão oficial
HappyCorp — metodologia e formulário [S03–S04]	Escuta ligada a prioridades e acompanhamento; IFC; nove dimensões e 61 itens declarados	Opções de formulário 19/38/76 e escala de sete opções precisam ser relacionadas à descrição
HappyEdu — metodologia e documentação [S05–S06]	IFE; dez dimensões e 60 itens declarados; contexto estudantil; proteção separada do índice	A documentação completa conserva referências a nove dimensões/61 itens e conteúdo corporativo
Decisões de projeto [S07]	Sete linhas, nome HappyCorp e contexto das parcerias	Os quatro protocolos novos ainda não dispõem de instrumento final nesta base

A referência da OCDE sobre bem-estar subjetivo distingue avaliação da vida, afetos e sentido ou propósito, e orienta cuidados de formulação, escala, coleta e comparabilidade. Esses princípios ajudam a desenhar e documentar a escuta. Não constituem validação, certificação ou endosso dos instrumentos Happy. A ideia de um núcleo comum com módulos específicos é uma decisão de arquitetura deste projeto. [S08]

Matriz de lacunas a resolver

ID	Questão concreta	Decisão necessária antes da liberação
L01	Em Gov e Edu, média/5 × 100 numa escala de 1 a 5 produz 20–100, embora a comunicação anuncie 0–100	Aprovar escala e regra da próxima versão; estabelecer transição histórica
L02	Edu apresenta 10/60 em uma página e 9/61 em outra	Eleger banco de itens, dicionário e documentação oficiais
L03	Corp combina descrição 9/61 com opções 19/38/76	Explicitar itens, dimensões, escala e finalidade de cada versão
L04	Faixas do índice e critérios de selo não estão harmonizados	Aprovar política própria de reconhecimento, vigência e revisão
L05	Estudos específicos de validação não foram demonstrados neste trabalho	Organizar dossiê de evidências e limitar alegações ao que ele sustenta
L06	Proteção estudantil exige capacidade real de encaminhamento	Confirmar equipe, canal, acesso, prazo e procedimento antes de ativar o módulo
L07	Quatro protocolos propostos ainda não têm banco de itens aprovado	Construir matriz, testar compreensão e executar piloto
L08	Públicos, escalas e versões distintos	Exigir análise de comparabilidade; manter séries separadas quando necessário

Os números declarados permanecem no cadastro como evidência de origem, separados dos números operacionais aprovados. Enquanto a revisão não estiver concluída, os campos operacionais ficam vazios. Isso evita que uma quantidade copiada de uma página se torne, por repetição, a especificação oficial do produto.

03

Conceito central e arquitetura da família

Happy — Inteligência para a felicidade. A marca expressa uma capacidade: transformar a experiência relatada pelas pessoas em decisões mais informadas e em ações acompanháveis. A assinatura **“Felicidade para orientar decisões.”** conecta o propósito à gestão sem prometer felicidade permanente ou controlar como cada pessoa deve se sentir.

Núcleo comum e aplicações específicas

Elemento comum	Adaptação necessária em cada linha
Ciclo Identificar → Medir → Direcionar → Promover	Contexto, participantes, responsáveis e calendário
Princípios de escuta, qualidade, transparência e devolutiva	Linguagem, acessibilidade, recrutamento e canais
Registro de decisões, ações e acompanhamento	Alçadas, recursos e tipos de intervenção
Governança de instrumentos e versões	Perguntas, dimensões, escalas e cálculo
Identidade Happy e assinatura final DASHCiTY	Cores, imagens, situações de uso e parceiros específicos

A família reúne HappyGov, HappyCorp, HappyEdu, HappyCity, HappyPlace, HappyCondo e HappyFranchise. Os três índices já nomeados são **Índice de Felicidade Pública — IFP**, **Índice de Felicidade Corporativa — IFC** e **Índice de Felicidade Estudantil — IFE**. Esta versão não cria siglas ou índices para os quatro protocolos propostos.

Na comunicação, “escutar, compreender, decidir e acompanhar” pode explicar a experiência humana do método. Os nomes oficiais das etapas são Identificar, Medir, Direcionar e Promover. Assim, o público encontra uma única jornada, independentemente da peça ou da linha consultada.

WeGov aparece no contexto da HappyGov; IFSC, no da HappyEdu, conforme as parcerias informadas pelo usuário e os escopos que vierem a ser formalizados. Seus papéis não são ampliados para toda a família por associação visual. Porter permanece como possibilidade de cooperação em apresentação para HappyCondo, sem afirmação de contratação, acesso à base ou implantação existente.

04

O ciclo comum de aplicação

Identificar preparar uma escuta que possa orientar decisões

A preparação começa com uma pergunta de gestão. É necessário saber quem decide, quais mudanças são possíveis e para quem elas importam. A equipe delimita a população, as unidades, as situações de uso, o calendário, os responsáveis e as condições de participação. Também registra quem pode ficar de fora e como reduzir essa exclusão.

O projeto define o instrumento e sua versão, as informações realmente necessárias, o plano de análise, as regras de acesso e as devolutivas previstas. A comunicação aos participantes

explica finalidade, uso das respostas, voluntariedade, canais de contato e limites da confidencialidade. A promessa de anonimato somente pode ser feita quando o desenho técnico e operacional a sustenta.

Saída: termo de abertura, mapa de públicos, plano de participação, ficha do instrumento e calendário. **Critério de passagem:** responsáveis confirmados e desenho suficiente para executar a coleta e dar retorno ao público.

Medir produzir um diagnóstico com limites explícitos

A coleta utiliza canais adequados ao público, acompanha participação e identifica problemas de acesso. A equipe monitora a cobertura por grupos planejados sem acompanhar o conteúdo individual em telas destinadas aos gestores. Os lembretes convidam; não pressionam pessoas a participar ou responder positivamente.

Após o encerramento, uma base de análise documentada aplica as regras aprovadas de elegibilidade, duplicidade, respostas faltantes e cálculo. O diagnóstico informa universo elegível conhecido, convites válidos, respostas iniciadas, completas e aproveitáveis, além de recusas e perdas quando disponíveis. Os denominadores são apresentados por indicador, porque nem todos os participantes necessariamente respondem a todos os itens.

Saída: ficha técnica, diagnóstico, distribuições e notas de qualidade. **Critério de passagem:** questões de qualidade e proteção avaliadas; resultado compreensível sem esconder cobertura baixa ou grupos ausentes.

Direcionar transformar resultados em escolhas

A devolutiva combina achados, contexto e discussão com os responsáveis. Uma pontuação baixa é um sinal para investigar; não estabelece sozinha sua causa. A equipe diferencia fatos observados, interpretações e hipóteses. Quando faltam informações, utiliza conversas ou observação complementar com finalidade definida.

A priorização considera importância para as pessoas, alcance, urgência, capacidade de intervenção, recursos e interdependências. Uma média geral favorável não elimina temas críticos. Cada ação recebe um problema claro, responsável, público, prazo, recurso necessário, evidência de execução e indicador de acompanhamento.

Saída: plano de ação pactuado e comunicação do que foi priorizado. **Critério de passagem:** pelo menos um responsável real por ação, capacidade de execução reconhecida e clareza sobre o que não será feito naquele ciclo e por quê.

Promover executar devolver e aprender

A execução pode envolver mudanças de processos, ambiente, comunicação, formação, apoio ou participação. A plataforma organiza o acompanhamento, mas não substitui a decisão e o trabalho dos responsáveis. O registro distingue ação iniciada, concluída, suspensa e replanejada, com data e justificativa.

A equipe devolve avanços às pessoas e mede a experiência novamente em uma janela adequada ao contexto. Comparações registram mudanças de população, calendário, instrumento e recrutamento. A remedição pode mostrar avanço, estabilidade ou piora; cada resultado alimenta o próximo ciclo.

Saída: evidências de execução, revisão das prioridades e remedição documentada. **Critério de continuidade:** aprendizado incorporado ao plano seguinte, sem reduzir o programa à repetição do questionário.

05

Mensuração regras propostas e limites

Dicionário antes do cálculo

Cada instrumento precisa de um dicionário com identificador de item, texto, público, dimensão, escala, direção, opções de não resposta, obrigatoriedade, regra de aplicabilidade e versão. Também deve explicitar a finalidade das versões curta e completa. Uma redução de perguntas precisa demonstrar o que preserva e o que deixa de medir; não pode receber equivalência automática com a versão maior.

Os temas de síntese apresentados nos protocolos não são questionários prontos. Os bancos de itens devem ser consolidados e revisados antes da aplicação. A adaptação a estudantes, moradores e outros públicos exige avaliação de conteúdo e compreensão, além de revisão da linguagem.

Escala e normalização

A proposta de referência para uma resposta de 1 a 5 é $E = 100 \times \frac{x - 1}{4}$. Ela converte 1 em 0, 3 em 50 e 5 em 100. Para uma escala com limites L e U, a forma geral é $E = 100 \times \frac{x - L}{U - L}$.

Numa escala de 1 a 7, o denominador seria 6. A escolha da escala e o significado das alternativas precisam estar aprovados no instrumento; não se impõe a escala de cinco pontos ao formulário Corp de sete opções.

Resposta em uma escala 1–5	Escore normalizado proposto
1	0
2	25
3	50
4	75
5	100

Um item invertido usa $x_{invertido} = L + U - x$ antes da normalização. A inversão depende do dicionário; não é inferida automaticamente pelo aparecimento de uma palavra negativa. Itens sobre proteção ou risco não são invertidos para compor uma nota de felicidade.

Essa transformação matemática facilita a apresentação de resultados, mas não cria validade psicométrica nem torna públicos ou instrumentos equivalentes. A referência de 0–100 também não autoriza faixas como “feliz”, “em risco” ou “excelente” sem justificativa própria.

Respostas faltantes e composição

Como regra operacional inicial para revisão, propõe-se calcular uma dimensão de um respondente quando houver pelo menos **80% dos itens aplicáveis válidos**. Não resposta não vale zero; “não se aplica” não é uma resposta neutra. O uso dessa opção deve ser previsto no desenho. Não haverá imputação automática nesta proposta.

Dentro de uma dimensão, a regra inicial é a média dos itens válidos, salvo ponderação previamente justificada. Entre dimensões, pesos iguais são uma proposta inicial a discutir, não uma alteração imediata dos produtos existentes. O HappyGov divulga pesos diferenciados; a HappyEdu divulga dez dimensões com 10% cada. Esses registros devem ser preservados como origem e reconciliados antes de qualquer mudança. [S02, S05]

Um índice individual só deve ser calculado após aprovação do instrumento e quando todas as dimensões exigidas forem elegíveis. O agregado é a média dos escores elegíveis, acompanhado do número de participantes e da regra utilizada. O diagnóstico por dimensão pode ter denominadores distintos e deve mostrá-los. Uma média agregada não substitui a distribuição das respostas, pois experiências diferentes podem produzir o mesmo valor médio.

Qualidade cobertura e comparabilidade

O relatório documenta o universo, o recrutamento e as perdas. Participação elevada não elimina viés; participação voluntária não deve receber uma margem de erro de amostra probabilística sem desenho que a sustente. Convites a todos os elegíveis podem resultar em um censo incompleto. Uma consulta aberta descreve quem participou, salvo justificativa metodológica para inferência mais ampla.

Regras de duplicidade, incoerência ou preenchimento muito rápido precisam ser estabelecidas antes da análise e testadas no piloto. Uma resposta negativa não é descartada por divergir da maioria. Quando um critério de qualidade altera o resultado, apresentar análise de sensibilidade e registrar quantos casos foram removidos e por quê.

Comparações exigem instrumento, população, escala, período e recrutamento compatíveis. Não se cria um ranking entre escola, empresa e condomínio usando apenas números com aparência semelhante. Uma evolução observada após uma ação também não prova, isoladamente, que a ação causou a mudança.

Transição de séries e política de reconhecimento

A normalização proposta é candidata à próxima versão do instrumento. Resultados históricos não serão convertidos automaticamente. Eventual recálculo exige respostas brutas disponíveis, regras reproduzíveis, preservação do resultado original e de sua versão, autorização e nota de transição. Quando a alteração afeta o construto ou a seleção de itens, considerar estudo de ponte; sem equivalência demonstrada, manter as séries separadas.

O selo depende de uma política específica: critérios, evidências, responsável pela decisão, vigência, revisão e regras de comunicação. Esta versão não autoriza classificação ou emissão automática. O cumprimento de uma agenda de ações e a melhoria da experiência podem ser evidências de trajetória, mas suas condições precisam estar formalizadas antes de serem anunciadas como reconhecimento.

06

Proteção participação e responsabilidade

O projeto coleta apenas o que precisa para sua finalidade. Convites, respostas e atendimentos identificados devem ter armazenamento e permissões adequados a funções diferentes. O cadastro editorial da metodologia não recebe respostas de participantes, dados de saúde ou registros de atendimento.

Divulgação agregada

Propõe-se um piso operacional de **dez respondentes válidos** para divulgar um recorte. Esse número é um ponto de partida para revisão, não uma regra legal ou garantia de anonimato. Um grupo maior ainda pode expor pessoas por cruzamento de informações, composição conhecida ou texto livre. Nesses casos, o recorte permanece suprimido ou é agregado a outro grupo de forma justificável.

A proteção inclui supressão complementar: ocultar uma célula pode ser insuficiente quando o total e as demais células revelam seu valor por subtração. O painel deve limitar combinações de filtros e exportações que permitam reconstruir grupos pequenos. A decisão de publicação considera também o contexto e o risco de identificação.

Relatos abertos precisam de revisão antes de divulgação. Retirar um nome não elimina necessariamente a identificação. A síntese temática pode ser mais adequada que a transcrição. Acesso técnico a respostas não é a mesma coisa que autorização para gestores consultarem conteúdo individual.

Proteção e encaminhamento

Na HappyEdu, o módulo de proteção é separado do IFE em finalidade, operação, armazenamento e acesso. Antes de qualquer pergunta sensível, precisam existir equipe responsável, canal de atendimento, orientação ao participante e procedimento de encaminhamento. A comunicação deve explicar se a resposta é anônima ou identificada e o que o serviço consegue fazer em cada situação.

Se a escuta for anônima, não se deve prometer contato individual que o desenho não permite. Se houver solicitação identificada de apoio, ela deve ser apresentada como fluxo próprio. A nota geral nunca compensa ou neutraliza um relato que exija atenção. Protocolos com menores de idade demandam desenho de participação e proteção específico, com avaliação responsável das condições aplicáveis antes da coleta.

A aplicação Happy não equivale a diagnóstico clínico, perícia ou demonstração automática de conformidade com NR-1, LGPD ou outra obrigação. Cada contratação define responsabilidades e submete requisitos legais e institucionais à avaliação competente. O documento fixa limites do produto; não substitui essa avaliação.

Responsabilidades mínimas

Papel	Responsabilidade
Coordenação metodológica Happy	Instrumentos, regras, versões e limites de interpretação
Responsável pelo projeto no cliente	Escopo, recursos, responsáveis pelas ações e devolutiva
Responsável por dados e proteção	Acessos, retenção, divulgação e fluxos separados
Equipe de aplicação e análise	Participação, qualidade, cálculo e documentação
Responsáveis pelas ações	Execução, evidências e comunicação de avanços
Parceiros específicos	Entregas e responsabilidades definidas no acordo de cada aplicação

07

Experiência operacional e entregáveis comuns

Jornada do participante

O convite informa objetivo, tempo estimado após teste, condições de participação, uso dos dados e contato para dúvidas. A interface funciona em dispositivos e canais adequados ao público. Não obriga o respondente a revelar dados desnecessários para prosseguir. Ao final, informa quando e como os resultados serão devolvidos. A devolutiva reconhece o que foi ouvido e explica as prioridades escolhidas.

Jornada de gestão

O painel acompanha adesão por grupos seguros e exibe a ficha técnica junto aos resultados. Apresenta dimensões, distribuição e evolução somente quando comparáveis. As ações têm responsável, prazo, situação e evidência. Não há promessa de que o painel, sozinho, identifique causas ou resolva situações sensíveis.

A reunião de devolutiva segue uma sequência: confirmar a qualidade da base; compreender os achados; levantar hipóteses; escolher prioridades; pactuar ações; definir a comunicação às pessoas. Essa ordem reduz o risco de discutir uma nota sem entender quem respondeu e o que ela mede.

Pacote mínimo de cada ciclo

1. **Termo de abertura:** problema, objetivo, público, responsáveis, escopo e calendário.
2. **Ficha do instrumento:** versão, matriz de itens, escala, dimensões e regras aprovadas.
3. **Plano de participação:** elegíveis, convites, canais, acessibilidade e monitoramento de cobertura.
4. **Ficha técnica do diagnóstico:** bases, perdas, exclusões, cálculo, proteção e limites.
5. **Devolutiva executiva e ao público:** achados, prioridades, decisões e compromissos.
6. **Plano de ação:** responsável, prazo, recurso, evidência e indicador.
7. **Relatório de acompanhamento:** execução, mudanças, pendências e condições da remedição.

Nenhum desses entregáveis exige divulgar um índice agregado antes de sua liberação técnica. Nos pilotos, é possível trabalhar compreensão dos itens, qualidade da participação, temas qualitativos e viabilidade das ações, identificando claramente o caráter experimental.

08

HappyGov

Protocolo HappyGov

Felicidade no serviço público.

Situação do protocolo: Instrumento existente em revisão metodológica. Versão do protocolo proposto 1.0.0.

Índice: Índice de Felicidade Pública. A publicação de resultados permanece condicionada à revisão indicada neste protocolo.

A estrutura declarada no site de origem reúne **9 dimensões e 61 itens**. Esses números registram a descrição de origem; os quantitativos operacionais e a versão final do instrumento dependem da revisão.

Público e decisões

Público: Servidores e equipes do serviço público.

Quem usa os resultados: Gestão de pessoas; Dirigentes dos órgãos; Comitê de acompanhamento.

Unidade de análise: Pessoa respondente; resultados agregados por órgão e unidade, quando a divulgação for segura.

Perguntas de gestão:

- Quais condições de trabalho precisam de atenção prioritária?
- Que mudanças estão ao alcance de cada unidade e da gestão central?
- A experiência evoluiu depois das ações?

Temas e instrumento

Dimensões declaradas nas páginas públicas; a revisão deve confirmar matriz de itens, nomes, limites e regras da versão operacional.

Bem-Estar Psicológico; Flexibilidade; Cultura; Desenvolvimento; Saúde; Reconhecimento; Liderança; Inovação; Comunicação.

Parceria: WeGov. Aplicação HappyGov; papéis e entregas devem constar do acordo específico. **Referências:** S01, S02.

Coleta e interpretação

Convite institucional para todos os elegíveis, com alternativas acessíveis de resposta. Separar adesão por unidade de respostas individuais.

Descrever distribuição e cobertura por unidade; suprimir recortes pequenos. Não usar resultados individuais para avaliação funcional.

Escuta de servidores não mede, por si só, a satisfação dos cidadãos nem a qualidade objetiva dos serviços públicos.

Entregas e ações

Entregas previstas:

- Mapa de participação
- Diagnóstico por dimensão
- Devolutiva executiva e às equipes
- Plano de ação por unidade
- Registro da remedição

Ações possíveis após a análise:

- Rever rotinas e distribuição de demandas
- Preparar lideranças para devolutiva e pactuação de ações
- Aprimorar comunicação e reconhecimento

Acompanhamento e desenvolvimento

Indicadores de acompanhamento:

- Adesão e cobertura por unidade
- Ações concluídas no prazo
- Percepção por dimensão e sua distribuição
- Alcance da devolutiva

Cadência proposta: Diagnóstico inicial; acompanhamento mensal das ações; pulso trimestral opcional; remedição em 6 a 12 meses.

Piloto a planejar: Uma organização com unidades de perfis distintos; entrevistas de compreensão do instrumento antes da coleta; testar também unidades pequenas e participantes sem acesso habitual a computador.

Condições para a aplicação:

- Consolidar os 61 itens, nove dimensões e pesos em uma única versão
- Resolver fórmula e faixas do índice e do selo
- Aprovar acesso, suporte e canais de devolutiva
- Testar agregação e supressão

09

HappyCorp

Protocolo HappyCorp

Felicidade nas empresas.

Situação do protocolo: Instrumento existente em revisão metodológica. Versão do protocolo proposto 1.0.0.

Índice: Índice de Felicidade Corporativa. A publicação de resultados permanece condicionada à revisão indicada neste protocolo.

A estrutura declarada no site de origem reúne **9 dimensões e 61 itens**. Esses números registram a descrição de origem; os quantitativos operacionais e a versão final do instrumento dependem da revisão.

Público e decisões

Público: Colaboradores de organizações.

Quem usa os resultados: Liderança executiva; Gestão de pessoas; Gestores das unidades.

Unidade de análise: Pessoa respondente; equipe, unidade e organização como agregações protegidas.

Perguntas de gestão:

- O que favorece ou prejudica a experiência de trabalho?
- Quais prioridades exigem decisão corporativa e quais podem ser tratadas pela equipe?
- Quais ações foram executadas e como a percepção mudou?

Temas e instrumento

Dimensões declaradas nas páginas públicas; a revisão deve confirmar matriz de itens, nomes, limites e regras da versão operacional.

Psicológico; Flexibilidade; Cultura; Desenvolvimento; Saúde; Reconhecimento; Liderança; Inovação; Comunicação.

Coleta e interpretação

Definir elegíveis, vínculos incluídos e acesso por turno e local. Convidar sem cobrança de resposta individual. Separar cadastro de convites e conteúdo das respostas.

Relatar cobertura de turnos, vínculos e unidades. Tratar percepções, rotatividade e absenteísmo como séries distintas; associações não demonstram causalidade.

O diagnóstico de experiência não substitui avaliação clínica, perícia ou demonstração automática de conformidade trabalhista.

Entregas e ações

Entregas previstas:

- Ficha técnica da coleta
- Leitura por dimensão e público
- Oficina de prioridades
- Plano com responsáveis e prazos
- Painel de acompanhamento

Ações possíveis após a análise:

- Rever rituais de gestão e comunicação
- Ajustar prioridades e organização do trabalho
- Criar planos de desenvolvimento e reconhecimento

Acompanhamento e desenvolvimento

Indicadores de acompanhamento:

- Cobertura de públicos
- Ações e alcance das intervenções
- Distribuição dos indicadores
- Evolução de indicadores operacionais com definição independente

Cadência proposta: Diagnóstico inicial; revisão mensal das ações; pulsos de escopo estável a cada trimestre; remedição em 6 a 12 meses.

Piloto a planejar: Unidades e turnos distintos, incluindo equipes remotas se existirem. Testar compreensão, duração e percepção de confidencialidade.

Condições para a aplicação:

- Relacionar as opções 19/38/76 do formulário à estrutura declarada 9/61
- Conferir a escala de sete opções e a correspondência item–dimensão
- Reconciliar fórmula, pesos e nomes de versões
- Aprovar regras de acesso e devolutiva

Referências: S03, S04.

10

HappyEdu

Protocolo HappyEdu

Felicidade na educação.

Situação do protocolo: Instrumento existente em revisão metodológica. Versão do protocolo proposto 1.0.0.

Índice: Índice de Felicidade Estudantil. A publicação de resultados permanece condicionada à revisão indicada neste protocolo.

A estrutura declarada no site de origem reúne **10 dimensões e 60 itens**. Esses números registram a descrição de origem; os quantitativos operacionais e a versão final do instrumento dependem da revisão.

Público e decisões

Público: Estudantes do público definido para cada aplicação.

Quem usa os resultados: Gestão da instituição; Equipe pedagógica; Assistência e apoio estudantil.

Unidade de análise: Estudante respondente; resultados agregados por campus, curso, etapa ou turma quando seguros.

Perguntas de gestão:

- O estudante se sente acolhido, pertencente e apoiado?
- Quais experiências dificultam participação e permanência?
- Que ações pedagógicas, de convivência e apoio podem melhorar a experiência?

Temas e instrumento

Dimensões declaradas nas páginas públicas; a revisão deve confirmar matriz de itens, nomes, limites e regras da versão operacional.

Bem-Estar Emocional; Saúde e Hábitos de Vida; Pertencimento e Inclusão; Convivência entre Estudantes; Relação com Educadores; Ambiente Seguro e Estrutura; Carga de Estudos e Equilíbrio; Permanência e Apoio Estudantil; Engajamento e Protagonismo; Futuro e Projeto de Vida.

Parceria: IFSC. Aplicação HappyEdu; papéis, unidades e escopo de cooperação devem constar do acordo específico. **Referências:** S05, S06.

Coleta e interpretação

Adequar linguagem, acessibilidade e jornada à etapa de ensino. Planejar horários que não excluam trabalhadores, estudantes ausentes ou com dificuldade de acesso.

Proteger turmas pequenas e relatos sensíveis. O módulo de proteção tem fluxo e acesso próprios e não compõe o IFE. Dados de permanência exigem definições e janelas próprias.

O resultado não avalia individualmente estudantes ou docentes. A existência de um módulo de proteção não garante identificação de todas as situações de risco.

Entregas e ações

Entregas previstas:

- Mapa de cobertura estudantil
- Diagnóstico de experiência
- Devolutiva aos estudantes
- Plano institucional e por unidade
- Protocolo separado de proteção e encaminhamento

Ações possíveis após a análise:

- Reforçar acolhimento e orientação
- Aprimorar comunicação dos serviços de apoio
- Promover convivência e participação estudantil
- Rever barreiras relatadas na experiência de aprendizagem

Acompanhamento e desenvolvimento

Indicadores de acompanhamento:

- Cobertura por etapa e unidade
- Alcance dos serviços e ações
- Evolução das dimensões
- Indicadores de permanência analisados separadamente

Cadência proposta: Planejamento pelo calendário acadêmico; acompanhamento mensal das ações; pulso no meio do período quando útil; remedição semestral ou anual em momento equivalente.

Piloto a planejar: Uma unidade com perfis estudantis diversos. Validar compreensão com estudantes e viabilidade com equipes de apoio; testar o fluxo de proteção antes de qualquer pergunta sensível.

Condições para a aplicação:

- Consolidar dez dimensões e 60 itens e retirar os resíduos 9/61 corporativos
- Confirmar faixas etárias e condições de participação
- Definir equipe, canal e prazo de resposta para proteção
- Aprovar fórmula, pesos e limites de uso

11

HappyCity

Protocolo HappyCity

Felicidade nas cidades.

Situação do protocolo: Protocolo proposto para desenvolvimento. Versão do protocolo proposto 1.0.0.

Público e decisões

Público: Moradores e comunidades do território delimitado.

Quem usa os resultados: Gestão territorial; Poder público; Conselhos e organizações locais.

Unidade de análise: Morador respondente e território delimitado; recortes por bairro ou região somente com cobertura e proteção adequadas.

Perguntas de gestão:

- Como diferentes grupos vivem e percebem o território?
- Quais barreiras cotidianas merecem prioridade?
- Que ações são de responsabilidade de cada ator?

Temas e instrumento

Hipóteses de temas para construção e teste do protocolo.

Pertencimento e relações comunitárias; Acesso e mobilidade cotidiana; Uso dos espaços e serviços; Participação e confiança; Ambiente e qualidade de vida percebida.

Coleta e interpretação

Combinar canais digitais e presenciais; definir cobertura territorial e grupos pouco alcançados. Separar moradores de visitantes, trabalhadores pendulares e participantes de eventos.

Uma consulta aberta descreve seus participantes. Sem desenho amostral adequado, não apresentar resultados como representativos de toda a cidade nem como ranking de bairros.

HappyCity trata a experiência no território; HappyGov trata a experiência de quem trabalha na administração pública.

Entregas e ações

Entregas previstas:

- Plano de cobertura territorial
- Diagnóstico com limites de representação
- Mapa de prioridades
- Pactos de ação por responsável
- Devolutiva pública acessível

Ações possíveis após a análise:

- Melhorar informação e acesso a serviços
- Criar devolutivas territoriais
- Priorizar intervenções de uso e convivência
- Articular compromissos entre atores

Acompanhamento e desenvolvimento

Indicadores de acompanhamento:

- Cobertura por território e perfil
- Execução dos pactos
- Uso e alcance de intervenções
- Evolução de percepções em desenho comparável

Cadência proposta: Escuta de base; acompanhamento trimestral das ações; remedição anual em período equivalente, adaptada ao projeto territorial.

Piloto a planejar: Um território delimitado, com participação de grupos diversos e canais presenciais. Verificar exclusão digital e diferenças de cobertura entre áreas.

Condições para a aplicação:

- Delimitar população e território
- Desenhar recrutamento e estratégia de cobertura
- Construir e testar matriz de itens
- Formalizar atribuições dos atores e devolutiva

Referências: S07.

12

HappyPlace

Protocolo HappyPlace

Felicidade em lugares.

Situação do protocolo: Protocolo proposto para desenvolvimento. Versão do protocolo proposto 1.0.0.

Público e decisões

Público: Usuários, visitantes e comunidades vinculadas a um lugar.

Quem usa os resultados: Gestores do lugar; Operadores; Proprietários e organizações responsáveis.

Unidade de análise: Experiência de uma pessoa em um lugar e período definidos; públicos recorrentes e visitantes ocasionais separados.

Perguntas de gestão:

- O lugar acolhe e permite o uso pretendido?
- Que barreiras afetam permanência, acesso e convivência?
- O que produz vínculo e vontade de retornar?

Temas e instrumento

Hipóteses de temas para construção e teste do protocolo.

Acolhimento e orientação; Acessibilidade percebida e conforto; Uso e convivência; Identidade e pertencimento; Cuidado e gestão do lugar.

Coleta e interpretação

Definir lugar, tipo de uso e janela de visita. Cobrir horários, dias e pontos de acesso. Evitar medir apenas participantes de uma ativação promocional.

Considerar frequência de uso, motivo da visita e sazonalidade. Combinar relatos com observação de uso sem identificar pessoas desnecessariamente.

O protocolo não é avaliação imobiliária nem auditoria técnica de acessibilidade, segurança ou engenharia.

Entregas e ações

Entregas previstas:

- Mapa dos públicos e situações de uso
- Diagnóstico da experiência
- Mapa de oportunidades no lugar
- Plano de intervenções
- Leitura pós-intervenção

Ações possíveis após a análise:

- Aprimorar sinalização e acolhimento
- Reorganizar espaços e programação
- Reduzir barreiras de acesso
- Instituir rotinas de manutenção e escuta

Acompanhamento e desenvolvimento

Indicadores de acompanhamento:

- Cobertura de situações e horários
- Adoção das melhorias
- Uso das áreas e atividades
- Percepção de acolhimento e pertencimento

Cadência proposta: Linha de base em períodos representativos; revisão após intervenções; remedição trimestral ou sazonal conforme o uso.

Piloto a planejar: Um lugar com pelo menos dois padrões de uso. Testar a abordagem em diferentes horários e com públicos recorrentes e ocasionais.

Condições para a aplicação:

- Delimitar lugar e situações de uso
- Definir públicos incluídos e exclusões
- Testar linguagem e recrutamento
- Vincular decisões a gestores responsáveis

Referências: S07.

13

HappyCondo

Protocolo HappyCondo

Felicidade em condomínios.

Situação do protocolo: Protocolo proposto para desenvolvimento. Versão do protocolo proposto 1.0.0.

Público e decisões

Público: Moradores; módulos próprios para gestão e equipes quando contratados.

Quem usa os resultados: Síndico; Conselho; Administradora e demais responsáveis contratados.

Unidade de análise: Morador ou unidade domiciliar, conforme escolha documentada; nunca misturar os dois denominadores sem regra explícita.

Perguntas de gestão:

- Como melhorar convivência e comunicação?
- Quais espaços e rotinas produzem barreiras ou conflitos?
- Que ações a gestão e a comunidade podem pactuar?

Temas e instrumento

Hipóteses de temas para construção e teste do protocolo.

Convivência e respeito; Comunicação e participação; Uso dos espaços compartilhados; Cuidado e serviços cotidianos; Pertencimento e confiança na gestão.

Coleta e interpretação

Definir elegibilidade de proprietários, inquilinos e moradores; evitar duplicidades por unidade se esta for a unidade de análise. Oferecer canal além do aplicativo.

Não expor apartamentos, torres pequenas ou relatos reconhecíveis. Reclamações identificadas e registros de ocorrência seguem canal separado da escuta agregada.

HappyCondo não substitui canal de ocorrências, assembleias, obrigações da gestão ou atendimento emergencial.

Entregas e ações

Entregas previstas:

- Mapa de adesão e cobertura
- Diagnóstico de convivência e experiência
- Devolutiva à comunidade
- Agenda de melhorias
- Acompanhamento de compromissos

Ações possíveis após a análise:

- Rever comunicação e rituais de participação
- Pactuar uso dos espaços
- Melhorar acolhimento de novos moradores
- Revisar serviços e rotinas com responsáveis

Acompanhamento e desenvolvimento

Indicadores de acompanhamento:

- Cobertura de unidades ou moradores
- Participação na devolutiva
- Compromissos executados
- Evolução das percepções

Cadência proposta: Diagnóstico inicial; acompanhamento trimestral; remedição semestral ou anual fora de períodos atípicos, quando possível.

Piloto a planejar: Condomínios com portes e perfis diferentes, incluindo baixa adesão digital. Testar escolha entre pessoa e unidade e a supressão em grupos pequenos.

Condições para a aplicação:

- Definir a unidade de análise e elegibilidade
- Acordar governança com gestão e comunidade
- Testar privacidade em estruturas pequenas
- Documentar escopo de qualquer integração com plataforma parceira

Referências: S07.

14

HappyFranchise

Protocolo HappyFranchise

Felicidade em franquias.

Situação do protocolo: Protocolo proposto para desenvolvimento. Versão do protocolo proposto 1.0.0.

Público e decisões

Público: Franqueados; Equipes das unidades em módulo separado.

Quem usa os resultados: Franqueadora; Gestão da rede; Franqueados no âmbito da própria unidade.

Unidade de análise: Franqueado e unidade para relacionamento de rede; colaborador para experiência de trabalho. São populações e instrumentos distintos.

Perguntas de gestão:

- O suporte da franqueadora atende às necessidades da rede?
- Quais obstáculos de operação e relacionamento exigem ação conjunta?
- Como a experiência difere por perfil e maturidade de unidade?

Temas e instrumento

Hipóteses de temas para o módulo de franqueados; equipes exigem instrumento separado e vínculo claro com HappyCorp.

Qualidade do suporte e comunicação; Relação entre franqueadora e franqueados; Condições percebidas de operação; Desenvolvimento e participação; Pertencimento à rede.

Coleta e interpretação

Definir respondente por unidade e tratar operadores com múltiplas unidades. Separar convite, resposta e acesso dos módulos de franqueados e colaboradores.

Apresentar resultados por grupos de unidades somente quando seguros. Separar percepção de suporte de desempenho econômico; não divulgar ranking punitivo de franqueados.

A percepção da rede não comprova rentabilidade, conformidade contratual ou qualidade financeira de uma franquia.

Entregas e ações

Entregas previstas:

- Mapa de cobertura da rede
- Diagnóstico de relacionamento e suporte
- Plano da franqueadora
- Planos voluntários por agrupamento
- Painel de evolução dos compromissos

Ações possíveis após a análise:

- Rever jornada de suporte
- Criar fóruns e devolutivas à rede
- Aprimorar capacitação e comunicação
- Pactuar prioridades entre rede e unidades

Acompanhamento e desenvolvimento

Indicadores de acompanhamento:

- Cobertura de unidades e operadores
- Execução de ações de suporte
- Percepção de relacionamento
- Evolução por coortes comparáveis de maturidade

Cadência proposta: Diagnóstico inicial; acompanhamento trimestral dos compromissos; remedição semestral ou anual em janela comparável.

Piloto a planejar: Rede com unidades de maturidades e portes distintos. Testar franqueados com múltiplas unidades e limites de acesso da franqueadora.

Condições para a aplicação:

- Definir respondente e vínculo entre operador e unidade
- Separar os módulos e permissões
- Construir matriz de itens e testar compreensão
- Aprovar regras de comunicação sem exposição individual

Referências: S07.

15

Ofertas e tradução comercial

Oferta	Conteúdo principal	Resultado esperado da entrega
Diagnóstico Happy	Preparação, escuta, análise, devolutiva e prioridades	Compreensão documentada da experiência e agenda de decisões
Programa Happy	Diagnóstico, oficinas, formação e apoio à execução	Plano acompanhado com responsáveis e evidências de execução
Gestão contínua Happy	Ciclos periódicos, revisão das ações e remedição	Histórico comparável quando possível e aprendizado incorporado à gestão

A proposta informa linha, público, unidades, abrangência, instrumento e versão quando liberados, canais, entregáveis, responsabilidades, calendário, suporte e exclusões. Define também como serão tratadas baixa participação, mudanças de escopo, interrupções e impossibilidade de divulgar um recorte. Reconhecimento ou selo somente aparece se houver política aplicável e aprovada.

Narrativa comum para as peças

No site da família, a sequência recomendada é conceito central, ciclo, exemplo ilustrativo de diagnóstico, entregáveis, sete aplicações, parceiros contextualizados e início da jornada. O exemplo de painel deve conter dados fictícios claramente identificados; não será um resultado de cliente. Nos hotsites, aprofundar público, decisões, instrumento e situação de desenvolvimento.

16

Cadastro único e governança do CMS

O cadastro metodológico é a fonte única dos nomes, conceitos, etapas, números, índices, estados de revisão e referências. Ele descreve o produto e suas regras. Não é banco de respostas nem sistema de atendimento. A separação facilita atualização editorial sem ampliar acesso a informações de participantes.

Estrutura canônica

Campo	Conteúdo e regra
version e registry_version	Mesma versão do cadastro; devem permanecer iguais
brand	Conceito, assinatura e descrição institucional
cycle	Quatro etapas com identificadores estáveis, finalidade e saída
protocols	Sete aplicações, públicos, decisões, regras e situação do instrumento
measurement	Regras propostas ou aprovadas, escala, cálculo, faltantes e comparabilidade
sources	Fontes identificadas, URL, data, afirmação sustentada e limite
issues	Lacunas, gravidade, aplicação, ação necessária e fontes
offers	Diagnóstico, Programa e Gestão contínua
governance	Responsáveis, revisão, publicação, versões e exportações

Os identificadores das aplicações são happygov, happycorp, happyedu, happycity, happyplace, happycondo e happyfranchise. Nomes públicos podem ser corrigidos sem trocar os IDs. Cada protocolo tem versão própria; a versão do instrumento é um campo distinto e permanece vazia até sua consolidação. A versão 1.0.0 do cadastro não significa que todos os instrumentos estejam na versão 1.0.0.

Campos como declaredItemCount e declaredDimensionCount registram o que a fonte informa. operationalItemCount e operationalDimensionCount registram apenas o que foi aprovado para aplicação. Nos quatro protocolos propostos, quantidades e siglas de índice permanecem vazias. Nos três existentes, há quantidades declaradas, mas os campos operacionais ainda ficam vazios nesta edição.

Fluxo editorial e técnico

O fluxo proposto é rascunho, revisão técnica, aprovação para publicação, publicação e substituição por nova versão. O editor pode ajustar textos; a coordenação metodológica revisa mudanças de instrumento, cálculo ou interpretação. O responsável de dados avalia efeitos sobre coleta e divulgação. Alterações em itens, escala, pesos, elegibilidade ou cálculo exigem análise de comparabilidade, mesmo quando o texto de divulgação parece semelhante.

Cada publicação gera um snapshot identificado e preservado. As exportações recebem versão do cadastro, versão do instrumento quando aplicável, versão da regra de cálculo, data, responsável pela aprovação, fontes e hash. O histórico registra autor, campos alterados,

motivo e versão anterior. Atualizações simultâneas devem detectar conflito, evitando que uma gravação apague silenciosamente outra.

O sistema valida sete IDs únicos, quatro etapas, referências existentes, campos obrigatórios e coerência entre status e números operacionais. Um registro em revisão não deve publicar automaticamente quantidades operacionais ou alegações de validação. O esquema JSON cobre a estrutura; verificações semânticas cobrem relações que não dependem apenas do tipo de dado.

Uso pelos canais

Site e hotsites consomem a versão publicada. Prévia e revisão usam rascunho identificado. Materiais para download mantêm a versão da sua geração; a troca do cadastro não altera silenciosamente um PDF já distribuído. Brandbook, apresentação e proposta devem ser reexportados quando uma mudança afeta seu conteúdo, registrando substituição do arquivo.

Bancos de itens em revisão, informações de licenciamento, notas internas de risco e configuração de acesso não entram automaticamente na projeção pública. A presença de um link em sources tampouco equivale a aprovação científica. Cada canal recebe somente os campos pertinentes à sua finalidade.

17

Implantação e critérios de prontidão

A implantação ocorre em três frentes simultâneas: alinhar a narrativa comum, revisar os três instrumentos existentes e desenvolver os quatro novos. É possível avançar na experiência comercial, no planejamento e na governança enquanto a revisão técnica acontece. A passagem para escores oficiais, comparações e reconhecimento depende de evidências adicionais.

Sequência executável

Etapa de trabalho	Entrega concreta	Critério para avançar
Organizar a base	Cadastro, fontes, responsáveis e inventário de versões	Cada afirmação relevante tem origem e estado conhecidos
Reconciliar Gov, Corp e Edu	Banco oficial, dicionário, escala, cálculo e documentação	Divergências L01–L03 resolvidas e revisão registrada
Desenhar os quatro protocolos propostos	Matriz de temas, itens candidatos e plano de coleta	Conteúdo relevante para o público e decisões do protocolo

Etapa de trabalho	Entrega concreta	Critério para avançar
Testar compreensão e operação	Entrevistas de compreensão, acessibilidade e ensaio de coleta	Problemas corrigidos; participação e encaminhamento viáveis
Executar piloto	Ficha técnica, diagnóstico experimental e devolutiva	Qualidade, proteção, uso e limites avaliados
Liberar o uso definido	Instrumento versionado e orientação de interpretação	Responsável técnico registra finalidade e evidências disponíveis
Acompanhar e ampliar	Plano de estudo e novas aplicações documentadas	Aprendizado incorporado sem estender alegações além da evidência

O tamanho do piloto depende da finalidade: testar compreensão, estimar duração e estudar propriedades estatísticas exigem desenhos diferentes. Esta versão não fixa um número universal que garanta validade. O plano define objetivo, participantes, critérios de avaliação e decisões que o resultado do piloto poderá sustentar.

Prontidão de uma aplicação

Antes da coleta, confirmar objetivo, público, recrutamento, instrumento, canais, apoio ao participante, responsáveis e devolutiva. Antes da divulgação, confirmar qualidade da base, denominadores, critérios de supressão, cálculo reproduzível e limites de interpretação. Antes de comparar períodos, registrar compatibilidade ou quebra de série. Antes de anunciar um selo, conferir a política específica.

As cadências dos protocolos são exemplos operacionais para planejamento, não compromissos universais nem exigências legais. Calendário acadêmico, sazonalidade de um lugar, gestão de uma rede e capacidade de execução podem exigir intervalos diferentes. Repetir uma pesquisa sem tempo para agir pode reduzir participação e confiança.

Modelo mínimo de plano de ação

Campo	Pergunta que precisa responder
Problema e evidência	O que foi observado, em qual público e com qual limite?
Ação e hipótese	O que será mudado e por que isso pode ajudar?
Responsável e recursos	Quem decide, executa e oferece os meios?
Prazo e alcance	Quando acontece e quem será alcançado?
Evidência de execução	Como saberemos que a ação ocorreu?

Campo	Pergunta que precisa responder
Indicador e remedição	O que acompanhar e em qual janela?
Situação e aprendizado	O que avançou, foi revisto ou permaneceu pendente?

18

Referências rastreabilidade e arquivos de base

As páginas de produto abaixo foram observadas em 4 de outubro de 2026. Seus conteúdos são declarações públicas dos próprios produtos, não avaliações independentes. Os identificadores S01–S10 ligam as fontes ao cadastro, aos protocolos e à matriz de lacunas.

S01 • HappyGov — Diagnóstico. Jornada de aplicação, mobilização, análise e plano. https://happygov.com.br/#/diagnostico

S02 • HappyGov — Metodologia. Estrutura declarada de nove dimensões e 61 itens, IFP, pesos e fórmula. https://happygov.com.br/#/methodology

S03 • HappyCorp — Metodologia completa. Estrutura declarada de nove dimensões e 61 itens, IFC e conexão com gestão. https://happycorp.dashgroup.com.br/#/methodology-full

S04 • HappyCorp — Questionário. Opções de formulário e escala a reconciliar com a documentação. https://happycorp.dashgroup.com.br/#/survey

S05 • HappyEdu — Metodologia. Dez dimensões, 60 itens, IFE e módulo de proteção separado. https://happyedu.lovable.app/#/methodology

S06 • HappyEdu — Metodologia completa. Referências divergentes a nove dimensões/61 itens e conteúdos corporativos. https://happyedu.lovable.app/#/methodology-full

S07 • Decisões de projeto e proposta deste documento. Sete aplicações, renomeação HappyCorp, contexto das parcerias e desenvolvimento dos novos protocolos. Fonte: instruções do projeto Happy, consolidadas em 4 de outubro de 2026; sem URL pública.

S08 • OECD (2025). *OECD Guidelines on Measuring Subjective Well-being (2025 Update).* Referência de desenho e qualidade de mensuração, sem endosso dos instrumentos Happy. https://doi.org/10.1787/9203632a-en https://www.oecd.org/en/publications/oecd-guidelines-on-measuring-subjective-well-being-2025-update_9203632a-en.html

S09 • HappyGov — Certificação. Critérios públicos de reconhecimento a harmonizar. https://happygov.com.br/#/certification

S10 • HappyCorp — Certificação. Critérios públicos de reconhecimento a harmonizar. https://happycorp.dashgroup.com.br/#/certification

Origem comum das entregas

O arquivo cadastro-metodologia-happy.v1.json reúne definições, protocolos, fontes, lacunas, propostas de mensuração e governança. O arquivo cadastro-metodologia-happy.schema.v1.json descreve a estrutura de validação. O presente texto, em master.md, explica as regras e orienta a execução. PDF, documento editável, site e materiais derivados devem declarar a mesma versão da base que utilizaram.

Identificação: HAPPY-METODOLOGIA • versão 1.0.0 • emissão em 04/10/2026. **Situação:** proposta consolidada para revisão técnica dos instrumentos e implantação da governança comum.

DASHCiTY

Felicidade para orientar decisões.